

## **ANÁLISE GENÉTICO – MOLECULAR DA INFERTILIDADE MASCULINA IDIOPÁTICA NA REGIÃO AZFb E AZFc.**

Emílio Guimarães Caetano (Acadêmico de Biomedicina); Dra Katia Karina Verolli de Oliveira Moura (Orientadora).

Núcleo de Pesquisas Replicon  
Universidade Católica de Goiás

No presente estudo, observei que a contribuição do fator masculino nos casais com problemas de infertilidade, variou de 51% a 58% na análise do espermograma, semelhante aos relatados na literatura por diferentes autores onde o fator masculino no casal infértil gira em torno de 50%. Dos 197 exames de pacientes do sexo masculino, com queixa primária de infertilidade, colhidos no Laboratório de Reprodução Humana HC-UFG, 45,68% (90) estavam dentro dos parâmetros normais e 54,32% (107) apresentaram alterações simples ou múltiplas.

A análise da presença de microdeleção foi utilizada no sentido de correlacionar a infertilidade masculina com mutações no cromossomo Y, através da técnica da Reação em Cadeia da Polimerase e correlacionado a técnicas de reprodução assistida, visando contribuir para o estudo e o esclarecimento de mecanismos responsáveis pela relação – microdeleção/infertilidade. Este trabalho também visou ajudar no diagnóstico pré-tratamento, e conseqüentemente um melhor prognóstico para o homem infértil (não estéril), logo este trabalho reflete na relação conjugal e na sua intenção em ter filhos.

Apesar dos resultados indicarem um decréscimo na contagem dos espermatozóides (possibilitando uma maior contribuição do fator masculino na infertilidade conjugal), não houve verificação deste decréscimo no período analisado. Além disso, não encontrei relação significativa entre fatores ambientais e sociais como o fumo e o consumo de álcool com a qualidade do sêmen em relação aos exames normais e alterados e aos tipos de alterações.

**Palavras Chave:** Microdeleção no cromossomo Y; Infertilidade masculina.